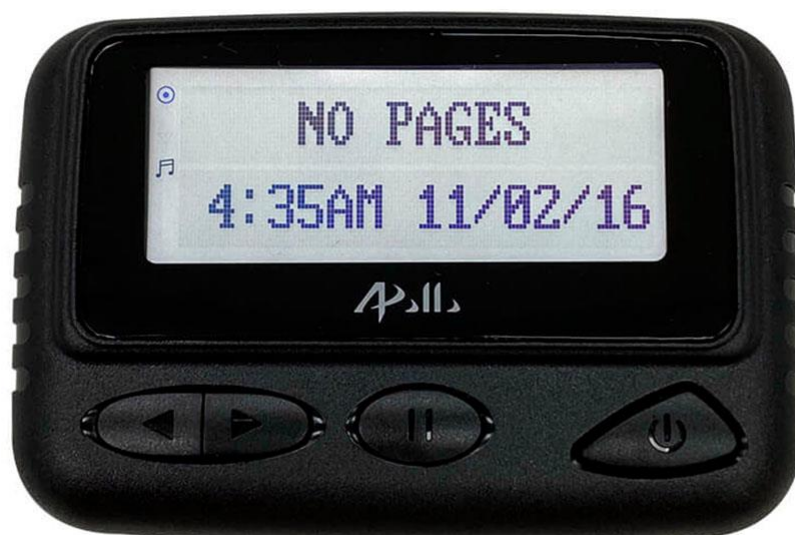


AS COMUNICAÇÕES DO HEZBOLLAH FORAM DEGRADADAS?

Por Alain Rodier*



Apollo Wireless/Gold Apollo Co., Ltd.

Ataque aos pagers pode ter afetado comunicações do Hezbollah, e acredita-se que as IDF poderiam iniciar uma ofensiva terrestre em breve – mas Israel tem más recordações de intervenções anteriores.

Nos dias 17 e 18 de setembro, os serviços israelenses lançaram ataques maciços e não convencionais contra as telecomunicações do Hezbollah libanês. Como resultado, esta organização paramilitar encontra-se muito afetada e incapacitada – neste momento – de levar a cabo ações globais coerentes a partir do sul do Líbano contra o Estado hebraico.

Este foi um golpe muito sério para o Hezbollah, cuja cadeia de comando se encontra sem capacidade de se comunicar rapidamente, tendo que utilizar sistemas antigos, como telefones com fios e mensageiros. Além disso, após as numerosas neutralizações de responsáveis do Hezbollah pelos israelenses desde o início da guerra em Gaza, o secretário-geral do movimento xiita libanês, Hassan Nasrallah, pediu aos membros da sua organização, em fevereiro deste ano, que substituíssem seus *smartphones* (que permitiram aos israelenses localizarem seus usuários) por *pagers* considerados mais seguros.

A Al-Qaeda e o Daesh enfrentaram os mesmos problemas no passado, mas a diferença é que o Hezbollah funciona como um exército com uma necessidade vital

de comunicações rápidas e seguras. Para um movimento terrorista clandestino, o tempo importa muito menos.

Os serviços israelenses atacaram *paggers*, *walkie-talkies* e até rádios que anteriormente estavam armadilhados. Um certo número destes equipamentos explodiu causando verdadeiro pânico. Os ativistas também correram para se livrar de seus dispositivos – de todos os tipos – temendo serem atacados.

PAGERS

Em 17 de setembro de 2024, por volta das 15h30, horário local, pelo menos 1.000 *paggers* usados por membros do Hezbollah libanês explodiram em meia hora no Líbano e na Síria.

As reportagens dizem que os *paggers* vibraram e mostraram uma mensagem de erro na tela. Eles só explodiriam quando o usuário apertasse um botão para eliminar a mensagem de erro aumentando a probabilidade de o operador ser realmente seu dono.

Pelo menos 12 pessoas morreram e mais de 2.750 ficaram feridas, algumas gravemente. Algumas fontes falam de mais de 600 pessoas que perderam a visão – pelo menos temporariamente. Civis também foram afetados.

Mojtaba Amani, o embaixador iraniano no Líbano, ficou gravemente ferido na cabeça e teria perdido um olho depois que o *pager* que usava explodiu. Vários funcionários da embaixada iraniana também ficaram feridos.

As explosões ressoaram em muitos redutos do Hezbollah em Beirute, no Vale do Bekaa e no Sul do Líbano, mas também na Síria, onde ativistas foram destacados durante anos para apoiar o regime de Bashar al-Assad.

Os hospitais estão lotados de pacientes, muitos deles sofrendo ferimentos no rosto, nas mãos e no estômago. Em resposta, o Ministério da Saúde do Líbano aconselhou as pessoas com *paggers* a se livrarem deles e instruiu os hospitais a permanecerem em “alerta máximo”. Por seu lado, Teerã repatriou vários feridos para o Irã.

Os *paggers*, embora sejam uma tecnologia antiga (início dos anos 2000), são interessantes a nível técnico. O Gold Apollo AR-924 escolhido pelo Hezbollah para equipar seus quadros tem uma autonomia muito maior do que a dos celulares. Alimentado por baterias pequenas, pode funcionar durante semanas sem recarregar. Esta característica é valiosa em zonas de conflito ou durante operações prolongadas onde os recursos são limitados e o acesso à eletricidade é escasso. Do ponto de vista da segurança, seu funcionamento se baseia em ondas rádio de baixa frequência, o que os torna menos detectáveis pelos meios modernos de interceptação.

O Hezbollah teria adquirido cerca de 5.000 unidades AR-924 da empresa taiwanesa Gold Apollo, que foram importados para o Líbano desde 2022. Os líderes desta empresa declararam que este modelo foi montado na Hungria por

uma empresa chamada BAC Consulting KFT que obteve a licença da marca. Estranhamente, esta empresa de “consultoria” húngara declara que não monta *paggers* e que sua sede é apenas uma modesta caixa de correio...

Por enquanto, nenhuma unidade de produção do AR-924 foi descoberta... As investigações iniciais sugerem que os serviços israelenses usaram empresas de fachada (incluindo a BAC Consulting KFT) para desenvolver e importar os *paggers* habilmente modificados.

Não se sabe nem mesmo como estes 5.000 *paggers* chegaram ao Líbano, exceto que ocorreram diversas entregas. Não é certo que todos os *paggers* tivessem armadilhas – os primeiros entregues em 2022 tiveram que ser inspecionados de perto pelos serviços de segurança do Hezbollah. O que se verifica é que eram propriedade do Hezbollah que os distribuiu aos seus executivos – especificamente intermediários – e aliados.

O explosivo teria sido instalado próximo à bateria de cada dispositivo e a um interruptor embutido para detoná-los remotamente. Como os Gold Apollo AR-924 são dispositivos programáveis, é tecnicamente possível reprogramá-los para responder a um sinal específico.

WALKIE-TALKIES

No dia seguinte, ocorreu uma nova onda de explosões envolvendo centenas de *walkie-talkies* ICOM V82 que causaram pelo menos nove mortes e mais de 300 feridos nos subúrbios ao sul de Beirute, bem como no sul e leste do Líbano. Aparelhos de rádio convencionais também teriam explodido. Os *walkie-talkies* ICOM V82 chegaram ao Hezbollah através do Power Group – que representa a empresa japonesa de telecomunicações ICOM no Líbano – e de Faza Gostrar, que afirmou ser “o representante oficial da ICOM no Irã”.

A mensagem aos ativistas do Hezbollah é clara: “podemos atingi-los em qualquer lugar, a qualquer hora, no dia e na hora que quisermos e podemos fazê-lo apertando um botão”. É pouco provável que isto assuste os ativistas cujo objetivo final é “experimentar o martírio”. Mas isto pode desencorajar parte do seu apoio, ao mesmo tempo em que cria uma verdadeira psicose de segurança.

HÁ MUITAS PERGUNTAS

- Como os *paggers* foram armadilhados? Muito provavelmente isso aconteceu durante a fabricação, mas quem realmente os montou e onde?
- Por que o Hezbollah, embora muito cuidadoso com sua segurança, não detectou a armadilha ao receber os dispositivos?
- Mesmas perguntas para os *walkie-talkies* (fabricados no Japão).
- Como os serviços israelenses (muito provavelmente a Mossad, responsável pelas operações secretas externas) procederam para montar esta megaoperação que será um marco na história da espionagem?

A SEGUIR

Desde o início da guerra em Gaza, em outubro de 2023, o Hezbollah abriu uma frente na fronteira sul do Líbano com Israel para apoiar o Hamas. Após confrontos contínuos mas esporádicos que resultaram no deslocamento de dezenas de milhares de habitantes, esta operação não convencional lançada por Israel marca uma mudança de estratégia.

Sem mencionar isso, o ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, estimou que o “centro de gravidade” da guerra se deslocava “em direção ao norte”. Esclareceu: “realizamos nossas tarefas simultaneamente” no norte e no sul, e “nossa tarefa é clara: garantir o regresso seguro dos nortistas às suas casas”. Seus comentários foram confirmados pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e pelo chefe do Estado-Maior israelense, general Herzi Halevi, em declarações separadas. Por sua vez, o chefe da diplomacia libanesa, Abdallah Bou Habib, estimou que o ataque de terça-feira poderia ser um prenúncio de uma guerra mais ampla no Oriente Médio.

No terreno, os bombardeios israelenses aumentaram no sul do Líbano, visando depósitos de armas e munições, bem como áreas de lançamento de mísseis e drones. Espera-se que as principais manobras terrestres das IDF comecem no norte de Israel. É um método para ocultar um destacamento de forças destinadas a lançar uma ofensiva, mas Israel tem más recordações das suas intervenções anteriores.

Sem dúvida, o Oriente Médio está chegando a um momento chave do qual ninguém sabe o resultado...

Publicado no [Cf2R](#).

**Alain Rodier é ex-oficial da inteligência francesa e atualmente vice-diretor do Centro Francês de Pesquisa de Inteligência (CF2R). É responsável pela monitoração do terrorismo de origem islâmica e do crime organizado. Rodier é autor de vários livros sobre geopolítica, terrorismo e crime organizado.*
